

# CRIARCONTEXTO: ANÁLISE DO DISCURSO NAS LETRAS DE MÚSICA<sup>1</sup>

Juliana Dionildo dos Santos<sup>2</sup> e Eliane Marquez da Fonseca Fernandes<sup>3</sup>

Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, CEP - 74001-970, Brasil

[juliana\\_dionildo@hotmail.com](mailto:juliana_dionildo@hotmail.com) e [elianemarquez@uol.com.br](mailto:elianemarquez@uol.com.br)

Palavras-Chave: análise do discurso; produção de sentidos; valores discursivos; língua; sujeito

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o discurso nas letras de música do compositor e escritor brasileiro Chico Buarque, especificamente a música infantil “A Galinha”. Tendo em vista que a Análise de Discurso ‘trabalha com a língua no mundo’, “com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade” (ORLANDI, 2005, p.16), nós pretendemos observar por meio disso, como as palavras podem denunciar valores socialmente embutidos numa letra musical, de maneira a apresentar as concepções importantes desses valores discursivos a fim de mostrar como se constituem os sujeitos e os seus discursos.

A música de Chico Buarque descreve cenários caóticos da política brasileira, basicamente nos anos 70, tempos duros de repressão. Além do mais, o escritor e compositor escondia a revolução entre as linhas de suas letras. A partir dessas funções, sabe-se que o autor se preocupa em demonstrar na letra da música momentos de transformação do homem e da realidade em que ele vive. Tomamos por base as concepções de língua, realidade, o não-dito e ideologia conforme Bakhtin (2000, 2003) e Orlandi (2005).

## OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo geral descrever e analisar os valores discursivos inscritos em letras de músicas, deste modo, poderá observar também, se há preocupação com

---

<sup>1</sup> Revisado pela Orientadora

<sup>2</sup> Orientada

<sup>3</sup> Orientadora

o dito e o não dito nos textos musicais, além de compreender como se reafirmam esses valores.

## METODOLOGIA

Pesquisa de cunho qualitativo de base bibliográfica na discografia musical e nas obras básicas da Análise do Discurso a ser aplicada em letras de músicas que são recolhidas no repertório nacional.

O trabalho aprovado para a pesquisa PIVIC tem como escopo a análise dos enunciados, tendo em vista as posturas de Bakhtin (2000, 2003), Marcuschi (2009) e Orlandi (2005).

## RESULTADOS

A análise do discurso tem sido objeto de estudo de algumas abordagens sobre as diferentes maneiras de significar, ou de se estudar a linguagem, pois está situa o sujeito corporalmente, historicamente no tempo e no espaço. Além do mais, o ser humano adquire a linguagem por meio da interação e passa a entender-se como sujeito por meio da linguagem.

Nessa perspectiva, fazer a análise na letra de música do compositor Chico Buarque tem desenvolvido pesquisas que permitem visualizar como a relação discurso e linguagem se interagem e como o sujeito, constituído por sua história vai se comportar a partir dessas relações.

Este trabalho tem como objetivo principal descrever e analisar os valores discursivos inscritos em letras de músicas. Não apenas verificar os diferentes contextos, representações, imagens, cifras, significados que se ocultam ou se manifestam nas letras das canções, mas procurar apanhar o sentido do discurso em sua dimensão, como: cada palavra, cada texto e conseqüentemente, como essas canções tentam influenciar os sujeitos.

Pois como afirma Orlandi (2001, p. 15) “O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” Dessa forma, desenvolveremos nossa pesquisa apresentando passagens da letra “A Galinha” do escritor e compositor Chico Buarque. Isto se realizará por meio da análise da descrição e da interpretação, que são fontes indispensáveis para este trabalho.

Percebe-se com isso, que a Análise do Discurso visa também à compreensão da produção de sentido nas canções. De acordo com Koch (2006) assim como o texto, as letras de música são constituídas por um conjunto de enunciados para construir seus sentidos, a fim de que o ouvinte consiga interpretar e identificar o caso do dito e o não-dito. De fato não há

sentido sem interpretação. Para trabalhar essa questão das diferentes linguagens presentes nas canções em termos de produção, recepção requer interação entre o produtor, o ouvinte e o leitor.

Francisco Buarque de Holanda, mais conhecido como Chico Buarque foi um dos artistas mais ativos na crítica política e na luta pela democratização. A maioria das suas composições denunciavam aspectos sociais, econômicos e culturais na época da ditadura no Brasil, de fato, isso foi uma forma que o compositor encontrou para driblar a censura que era demais.

Orlandi diz que discurso "é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando" (2005, p.15,). Assim, a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso "trabalha com a língua no mundo", "com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade" (ORLANDI, 2005, p.16)

Segundo Foucault (1969), em outras palavras, no enunciado, "tudo é possível", pois ao mesmo tempo em que ele serve como meio das lamentações ou contestações torna-se tema de rivalidade; muitas das vezes o enunciado é dócil ou rebelde, ou seja, ele se esquia permitindo ou não a realização de um desejo. Partindo dessa idéia, dá-se a entender que as palavras dizem com outras palavras e estão em constantes contradições. E mais, "O que faz da palavra uma palavra é sua significação" (BAKHTIN, 1997, p.49).

Em suma, a letra da música revela valores sociais que estão inseridos dentro do enunciado, seja de forma explícita (o dito) ou implícita (o não-dito), e isso é fundamental para se compreender o discurso. Pois "sabe-se por aí que, ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam" (ORLANDI, 2005, p. 82). Dessa maneira pode-se compreender como o simbólico se conjuga no decorrer da análise, e como o sujeito significa pela história. Implica ainda em dizer que, o discurso reflete uma visão de mundo determinada, vinculada à do seu autor e à sociedade em que vive.

## ANÁLISE

No livro de Orlandi (2005) são explicados alguns dispositivos da análise de discurso utilizados para identificar as características ideológicas dos sujeitos. E essas características serão aqui apresentadas através da análise da letra de música "A Galinha" de Chico Buarque.

Orlandi (2005, p.15) diz que discurso "é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando". Observe o seguinte trecho da letra da música:

- (1) Jumento: Acabou?
- (2) Calma companheiro,
- (3) Eu não sou teu patrão.
- (4) Cachorro: Como senhor?
- (5) Vossa excelência não quer ser meu patrão?
- (6) Jumento: êh, deixa disso,
- (7) Eu sou um pobre coitado igual a você
- (8) Sou um pau-de-arara.

Partindo dessa idéia de Orlandi, podemos dizer que nestes trechos acima, há uma mediação (discurso) do momento de transformação do homem e da realidade em que ele vive, ou seja, esse texto é uma materialidade simbólica significativa. Por exemplo: (1) Jumento: Acabou? (2) Calma companheiro, (3) eu não sou teu patrão. (4) Cachorro: Como senhor?(5) Vossa excelência não quer ser meu patrão?

Assim a primeira coisa a se observar é que a relação estabelecida pela língua no mundo com os sujeitos que a falam e as diferentes situações em que se produz o dizer estão ligadas à exterioridade da linguagem. Isso ocorre porque está levando em consideração o contexto social, histórico e ideológico em que determinado enunciado foi produzido. Com isso, temos alguns personagens que representam, ao modo da fábula, personagens das narrativas populares, mas também trabalhadores que revelam uma ideologia marcadamente marxista acerca das relações de patrão e empregado. Verificamos a perspectiva de que cada um é responsável por si, independente de uma necessidade de obediência a que os personagens como trabalhadores estavam acostumados.

Desse modo, percebe-se que há um sentido amplo no tempo e no espaço sobre as práticas do homem, além do mais, situando a narrativa na história próxima ao tempo da ditadura implantada no Brasil, no decorrer do século XX. Ficam evidentes os efeitos de sentidos que podem ser produzidos no discurso, visto que através dele, é possível tanto a permanência do homem na realidade na qual está inserido quanto a sua transformação.

Levando em conta o homem na sua história, considera que essas falas remetem a seu passado, tal como a censura dos governos militares. E mais, levando em conta o trabalho simbólico pode-se dizer que a figura dos animais produz sentidos, como: o Jumento representa o "trabalhador" (6) Jumento: hê, deixa disso, (7)eu sou um pobre coitado igual a você (8)sou um pau-de-arara.); o Cachorro é um "escravo" (10)Às ordens. Em que posso servi-lo? (11 )Aonde quer que o leve? e a Galinha a "família" que se unem e vão tentar uma nova vida na cidade pós "ditadura". Essa união, dos três

personagens representa a “sociedade explorada em comunhão”, uma vez reunidos conseguiram se livrar da pressão da ditadura.

Assim, a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso “trabalha com a língua no mundo”, “com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade” (Orlandi, pág.16, 2005)

Certamente o palco dessa manifestação ocorreu no Brasil, como neste seguinte fragmento mostra: (6) Jumento: hê, deixa disso,/ (7)eu sou um pobre coitado igual a você/ (8)sou um pau-de-arara. As expressões “Pobre coitado” e “pau-de-arara” são informações típicas do território brasileiro, que foi o palco de inúmeras censuras políticas, protestos e golpes.

Em suma, a letra da música revela valores sociais que estão inseridos dentro do enunciado, seja de forma explícita (o dito) ou implícita (o não-dito), e isso é fundamental para se compreender o discurso. Pois “sabe-se por aí que, ao longo do dizer, há toda uma margem de não- ditos que também significam” (pág. 82, 2005). Por exemplo: [introdução] (1) Jumento: Acabou?

Se, de início, a música começa com essa pergunta, o pressuposto é que alguma coisa aconteceu antes, ora, subtende-se que a música começa a narrar pelo fim de um acontecimento, e por mais que não esteja dito, porém está presente. E para desvendar esse subentendido, dependerá simplesmente do contexto.

## CONCLUSÃO

Neste presente trabalho foi feito um levantamento sobre o discurso através da letra de música do compositor Chico Buarque. Analisamos as formas mais importantes da letra de música, procurando com isso encontrar dados que fundamentam a nossa pesquisa, tais como, os valores socialmente embutidos em face ao discurso.

Ademais, com a Análise do Discurso pode-se compreender melhor o funcionamento da ideologia que está constantemente ligada à interpretação, e juntos constituem os sentidos. E bem mais, pois os discursos estão em transformação conforme o tempo e as práticas discursivas.

Dessa maneira, concluímos que não existe um discurso original e primário, mas que os textos surgem no rastro de outros dizeres numa construção ideológica, como pode ser visto na letra da música do compositor Chico Buarque que se preocupou em demonstrar/denunciar na letra da canção os valores socialmente embutidos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do Método Sociológico na ciência da Linguagem. Tradução de Michael Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D, Chagas Cruz – 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Tradução de Laura de Almeida Sampaio. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem/Ingedore G. Villaça Koch. 3. ed. São Paulo: Cortez; 1993

\_\_\_\_\_. Desvendando os segredos do texto/ 5. ed. São Paulo: Cortez; 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos/ Eni P. Orlandi – 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

GRIMM, wilhelm e Jakob. **Os músicos de Bremen. Disponível em:** <<http://www.clubedobebe.com.br/HomePage/fabulas/osmusicosdebremen.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2011.

BUARQUE. Chico. A Galinha. Composição: Enriquez/Bardotti/Chico Buarque. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/85820/>>. Acesso em: 5 abr. de 2011.